

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Programa de Pós-Graduação em Ecologia

MANUAL DO PÓS-GRADUANDO

2017



Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo

Diretor do Instituto

Gilberto Fernando Xavier

Comissão Coordenadora de Programa (CCP)

Glauco Machado (Coordenador)

suplente: Daniela Lopes Scarpa

Paulo Inácio de Knecht López de Prado (Vice-Coodenador)

suplente: Adriana Maria Zanforlin Martini

Alexandre Adalardo de Oliveira

suplente: Sergio Tadeu Meirelles

Paulo Roberto Guimarães Jr

suplente: Isabel Alves dos Santos

Rozely Ferreira dos Santos

suplente: Vania Regina Pivello

Renato Chaves de Macedo Rego (representante discente)

suplente: Lucas Manuel Cabral Teixeira

Secretária de Pós-Graduação

Vera Lucia Barboza Lima

São Paulo
30 de julho de 2017

Sumário

1 Bem vindo(a)	1
O programa e seus orientadores	1
A Comissão Coordenadora do Programa	2
2 Etapas de sua pós-graduação	4
Matrícula	4
Disciplinas	5
Comitês de Acompanhamento	6
Exame de qualificação	7
Avaliação de desempenho	8
Procedimentos irregulares	9
Conclusão de sua pós-graduação	10
Prazos	10
Prorrogação de prazo	11
3 Bolsas e auxílios	13
Bolsas de estudo	13
Bolsas institucionais	13
Bolsas individuais	14
Auxílio financeiro	15
Verba PROEX	15
Auxílio à pesquisa de alunas e alunos	15
Auxílio à publicação	16
4 Oportunidades	17
Estágios no exterior	17

Programa de Aperfeiçoamento de Ensino	17
Seminários EcoEncontros	18
Café Existencial	18
EcoEscola	19
5 Boas práticas acadêmicas	20
A pesquisa não tem uma jornada de trabalho usual	20
Ordem e organização	21
Relação aluno(a)/orientador(a)	22
O que esperar do(a) orientador(a)?	22
O que não esperar do(a) orientador(a)?	23
O que você deve fazer como estudante	23
Você faz parte de um laboratório	26
Teoria é fundamental	26
Suas perguntas são interessantes ou triviais?	27
A resposta para a pergunta “Com o que você trabalha?”	28
Seja um bom usuário da estatística	28
Aprenda a expressar suas ideias e resultados para seus pares	29
Exponha-se às críticas e comentários dos seus pares	30
Lembre-se que fazer ciência é também um desafio social	30
6 Dicas dos alunos	32
Sala da Pós-graduação	32
Representação discente	33
CEPEUSP	33
Restaurantes Universitários	34

1. Bem vindo(a)

Parabéns a você que acaba de ingressar no Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade de São Paulo (PPGE-USP). Toda a equipe do PPGE-USP está empenhada em oferecer um ambiente intelectual estimulante a seus estudantes, com muitas oportunidades de formação e crescimento profissional. Esta cartilha tem as primeiras orientações para que você possa melhor aproveitar essas oportunidades. Para isso, nos preocupamos em apresentar de forma resumida e didática o funcionamento de nosso Programa, especialmente quanto aos aspectos mais importantes para as alunas e os alunos ingressantes.

Portanto, **este documento não contém nem revê exhaustivamente todas as normas e procedimentos de nosso Programa ou da Pós- Graduação da USP**. Você deve conhecer as normas consultando as seguintes páginas na internet:

PPGE-USP: <http://www.ib.usp.br/ecologia/posecologia/>

Comissão de Pós-Graduação do IBUSP: <http://www.ib.usp.br/cpg/>

Pró-Reitoria de Pós-graduação USP: <http://www.usp.br/prpg/>

O programa e seus orientadores

A principal proposta do PPGE-USP é a formação de mestres e doutores em ecologia com ampla visão dos processos ecológicos e evolutivos e de suas implicações para conservação nos diversos níveis de organização da biodiversidade, tanto em ambientes terrestres quanto aquáticos. Para tanto, capacitamos as alunas e alunos em:

1. formulação de perguntas e hipóteses;
2. instrumentação teórica e analítica;
3. independência e senso crítico para a resolução de questões ecológicas.

Adicionalmente, proporcionamos condições para o debate e a divulgação dos trabalhos científicos, tanto em âmbito nacional como internacional. Nosso mestrado foi criado em 1982 e o doutorado em 1993. Até o final de 2016, formamos 404 profissionais, dos quais 240 cursaram o mestrado, 90 cursaram o doutorado e 74 cursaram ambos e hoje atuam em diversas áreas, tanto no meio acadêmico quanto em órgãos governamentais, setor privado e organizações não governamentais.

O PPGE-USP tem orientadores, em três subáreas: i) Ecologia aplicada (conservação, restauração e educação); ii) Ecologia de Ecossistemas, de Populações e de Comunidades; iii) Ecologia Evolutiva e Comportamental. Em nossa página na internet você encontrará a lista dos orientadores credenciados, *links* para suas páginas e currículos, e informações para contato.

A Comissão Coordenadora do Programa

A Comissão Coordenadora do Programa (CCP) é a instância colegiada que coordena, normatiza e toma as decisões sobre nosso Programa. Ela é formada pelo Coordenador do PPGE-USP e seu suplente, por três docentes credenciados como orientadores do PPGE-USP e vinculados ao Instituto de Biociências da USP, e um representante discente do PPGE-USP. Os membros da CCP têm um mandato de dois anos, com exceção dos representantes discentes cujo mandato é de um ano, e são eleitos por seus pares. **Assim, os alunos elegem seu representante, que tem o papel importantíssimo de estabelecer a comunicação entre o corpo discente e a CCP.**

A CCP se reúne ordinariamente uma vez por mês, quando aprecia todas as solicitações a ela encaminhadas, incluindo os trâmites para

exames de qualificação, defesa de dissertação ou de teses. Por isso, esteja atento às datas das reuniões, para encaminhar estas e quaisquer outras solicitações em tempo hábil. **As reuniões da CCP são abertas a todas e todos os alunos e orientadores do PPGE-USP.** As datas e horários das reuniões estão em nossa página na internet, na seção *Normas > Reuniões da Comissão*.

2. Etapas de sua pós-graduação

Matrícula

A sua matrícula inicial é feita na secretaria da Comissão de Pós-Graduação do IBUSP (CPG-IB, veja instruções na página da internet¹). Pedidos oficiais, como solicitações de exames de qualificação, defesas e prorrogações de prazo devem ser protocolados na Seção de Protocolo do IB.

Após sua matrícula inicial, toda sua vida acadêmica na pós-graduação é administrada por meio do Sistema Janus ². É por meio do Sistema Janus que você fará matrícula em disciplinas, acompanhará suas notas e frequência, prazos, e resultados de solicitações. Assim que estiver matriculado, crie uma conta no Janus e experimente navegar pelas seções, para se familiarizar.

Importante: o Janus envia alguns recados importantes para o seu e-mail USP. Por isso, mantenha seu e-mail USP ativo e fique atento à caixa de entrada.

Tanto mestrado como doutorado seguem regime de ciclos semestrais. Cabe à aluna ou aluno matricular-se a cada semestre que se inicia, usando o sistema Janus. Caso a aluna ou aluno não pretenda se matricular em alguma disciplina em um determinado semestre, deve solicitar matrícula de acompanhamento (ver instruções no Sistema Janus).

¹<http://www.ib.usp.br/cpg/>

²<https://sistemas.usp.br/janus/>

Disciplinas

Nossa filosofia é dar ao aluno liberdade para buscar as disciplinas que julgar importantes para sua formação. Por isso, nosso Programa não tem disciplinas obrigatórias, mas **há cinco disciplinas consideradas básicas para a formação de ecólogos que são oferecidas todos os anos**:

BIE5701 Ecologia de Campo³, condensada, em julho.

BIE5793 Princípios de Planejamento e Análise de Dados em Ecologia⁴, condensada, cinco semanas no primeiro semestre.

BIE5778 Ecologia de Comunidades⁵, condensada, quatro semanas no segundo semestre.

BIE5782 Uso da Linguagem R para Análise de Dados em Ecologia⁶, condensada, três semanas no primeiro semestre.

BIE5786 Ecologia de Populações⁷, condensada, quatro semanas no primeiro semestre.

A disciplina **Preparação Pedagógica em Biologia (BIP5700)** também é oferecida anualmente e é recomendável para alunos de doutorado bolsistas CAPES. Se você usufruiu de bolsa de doutorado CAPES em algum momento de seu doutorado, deverá realizar estágio de docência que inclui cursar esta disciplina, disciplinas equivalentes oferecidas por outros Programas de Pós-Graduação da USP ou um dos vários ciclos de seminários que são oferecidos em outros institutos da USP (ver item sobre PAE, pág. 17).

As demais disciplinas do PPGE-USP são oferecidas a cada dois ou três anos. Graças à diversidade de áreas de pesquisas de nossos professores, temos um leque amplo de disciplinas, incluindo disciplinas ofere-

³<http://ecologia.ib.usp.br/curso/>

⁴<http://ecologia.ib.usp.br/planeco/>

⁵<http://ecologia.ib.usp.br/bie5778>

⁶<http://ecologia.ib.usp.br/bie5782>

⁷<http://ecologia.ib.usp.br/bie5786>

cidas – em caráter único - por professores convidados de outras instituições do Brasil e do exterior. Além disso, você tem à disposição todas as disciplinas de pós-graduação oferecidas na USP. Consulte nosso site para o catálogo das disciplinas do PPGE-USP, e a lista das oferecidas no semestre. Para as disciplinas de outros Programas da USP, consulte o sistema Janus e fique atento para disciplinas oferecidas por outros Programas em Ecologia de outras universidades.

Cabe ao seu/sua orientador(a) e a você compor um plano de estudo com as disciplinas que julgarem convenientes, que devem totalizar **24 créditos para o mestrado e 15 créditos para alunos de doutorado** que cursaram mestrado. **Alunos de doutorado direto devem obter 39 créditos.**

Pelo menos dois terços dos créditos devem ser de disciplinas oferecidas por cursos de pós-graduação de qualquer unidade da USP. Créditos obtidos em disciplinas de outras universidades estão sujeitos à aprovação da CCP. Adicionalmente, podem ser atribuídos créditos especiais para artigos e capítulos de livros que você tenha publicado e participação no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE, pág. 17).

Comitês de Acompanhamento

As alunas e os alunos devem ter um Comitê de Acompanhamento, com o objetivo de auxiliar o planejamento, execução e defesa da dissertação ou tese (seja na qualificação ou ao fim do curso), bem como na formação geral da(o) aluna(o). O Comitê é formado por orientador(a) e outros dois/três pesquisadores doutores, que são escolhidos pela(o) própria(o) aluna(o) e seu/sua orientador(a). O Comitê é uma instância consultiva e de apoio à orientação, e não de avaliação. A participação em um Comitê de Acompanhamento não implica na inclusão do nome dos integrantes do Comitê nas publicações que derivarem da dissertação ou tese da(o) aluna(o). As normas e recomendações relativas aos Comitês de Acompanhamento estão em nossa página na internet seção Normas > Do Programa > Comitês. Esteja atenta(o) aos prazos:

Prazos dos Comitês do Mestrado

Indicação do Comitê: até 3 meses após seu ingresso no Programa.

Primeira reunião: até o 6^o mes após seu ingresso no Programa.

Segunda reunião: até o 14^o mês após seu ingresso no Programa.

Terceira reunião: até o 24^o mês após seu ingresso no Programa.

Prazos dos Comitês do Doutorado

Indicação do Comitê: até 3 meses após seu ingresso no Programa.

Primeira reunião: até o 6^o mes após seu ingresso no Programa.

Segunda reunião: até o 18^o mês após seu ingresso no Programa.

Terceira reunião: até o 30^o mês após seu ingresso no Programa.

Quarta reunião: até o 42^o mês após seu ingresso no Programa.

Exame de qualificação

O exame de qualificação avalia o progresso de seu conhecimento e amadurecimento científico em sua área de pesquisa. A qualificação é **obrigatória para as alunas e alunos de doutorado** e não há necessidade de obter créditos em disciplinas para sua realização. O exame de qualificação consiste na entrega de

1. um artigo científico relacionado ao projeto de Doutorado pronto para publicação no qual o aluno é o primeiro autor;
2. uma carta de apresentação do artigo (*cover letter*) ressaltando a importância da publicação;
3. um planejamento da estrutura da tese e um cronograma de trabalho até a defesa;
4. o histórico escolar no doutorado; e (5) as fichas de avaliação semestrais com as atividades realizadas ao longo do doutorado.

A avaliação será realizada por uma banca de três professores, que arguirão a(o) aluna(o). O(A) orientador(a) não faz parte da banca examinadora. Os exames de qualificação do doutorado e doutorado direto diferem em relação aos prazos ou regras. O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá repeti-lo apenas uma vez, devendo realizar nova inscrição em até 90 dias contados a partir da data de realização do primeiro. A reprovação no segundo exame leva ao desligamento.

Avaliação de desempenho

O seu desempenho acadêmico inclui, além dos resultados nas disciplinas e no exame de qualificação, a condução adequada de seu projeto de pesquisa, que resultará em sua tese ou dissertação. Há critérios mínimos a atender, ou seu desempenho acadêmico e científico será considerado insatisfatório, podendo resultar em seu desligamento do curso. Além das situações previstas no artigo 52 do Regimento de Pós-Graduação da USP⁸, são considerados indicadores de desempenho insatisfatório:

- descumprimento injustificado do projeto de pesquisa e respectivo cronograma de atividades;
- ausência injustificada às atividades do programa ou atividades de tese/dissertação por período superior a três meses;
- reprovação pelo(a) orientador(a), pela segunda vez (consecutiva ou não), do relatório de atividades, com justificativa sobre os aspectos relacionados à improdutividade da(o) aluna(o). A justificativa do(a) orientador(a) deverá ser submetida à pela CCP;
- acumular duas advertências, sem justificativa ou com justificativas não aceitas pela CCP, em função do descumprimento dos prazos do comitê de acompanhamento;
- procedimento irregular de natureza grave (e.g., plágio ou fraude, ver abaixo).

⁸<http://www.leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-no-6542-de-18-de-abril-de-2013>

Constatada alguma dessas situações, a CCP irá avaliar e deliberar sobre o desligamento, tendo a(o) aluna(o) o direito de apresentar suas justificativas, no prazo de dez dias, caso julgue o desligamento improcedente.

Procedimentos irregulares

O maior patrimônio do pesquisador são suas criações intelectuais, e seu valor é reconhecido sob a premissa de que são criações legítimas. O plágio é qualquer apropriação indevida de criações intelectuais alheias e a fraude é forjar uma criação intelectual sem a devida fundamentação.

Plágio e fraude são as duas falhas éticas mais graves que um pesquisador ou pós-graduando pode cometer e que podem comprometer sua carreira de forma irreversível. Por isso, **nosso Programa inclui plágio e fraude entre os procedimentos irregulares de natureza grave, que incorrem no desligamento, se comprovados.**

Plágio

O plágio em ciência ocorre, em geral, como apropriação de ideias, dados ou textos de outros autores sem o devido crédito. Informe-se para evitar este erro, pois cometê-lo inadvertidamente não atenua sua responsabilidade. Há muito material a respeito que você pode consultar para se informar melhor.

Como leitura inicial recomendamos a cartilha *On Being a Scientist*⁹, e o manual de boas práticas acadêmicas da FAPESP¹⁰. Além de consultar esses materiais, é crucial que você converse com seu/sua orientador(a) e comitê a respeito.

Podemos adiantar dois princípios simples para evitar o plágio:

- Sempre que utilizar dados ou ideias de outras pessoas, creditá-los aos seus autores de maneira clara e inequívoca;

⁹http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=4917

¹⁰<http://www.fapesp.br/boaspraticas/>

- Caso utilize transcrições de textos de outros autores, no idioma original ou traduzidos, coloque o trecho transcrito entre aspas e indique o autor e obra de onde foram obtidos.

Fraude

As fraudes científicas mais comuns são a alteração de resultados e a criação de dados falsos. Uma premissa básica da nossa profissão é que toda a atividade científica assenta-se na confiança mútua dos pesquisadores de que toda a evidência empírica é legítima e não sofreu uma intervenção para atender a expectativas ou interesses. O princípio básico para evitar a fraude é simplesmente buscar coletar seus dados de maneira isenta e nunca alterá-los para chegar a um resultado desejado. Além do material citado acima, recomendamos o artigo *¿Ecólogos o Ególogos? Cuando las ideas someten a los datos*¹¹, do ecólogo Alejandro Farji-Brener.

Conclusão de sua pós-graduação

Prazos

Tendo cumprido todas as atividades obrigatórias (número mínimo de créditos, qualificação e reuniões do comitê), você pode concluir seu curso. Isto é feito com o depósito de sua dissertação/tese na Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Biociências dentro do prazo máximo de integralização, que é contado a partir de seu ingresso (primeira matrícula):

Mestrado: até 28 meses após o ingresso

Doutorado: até 48 meses após o ingresso

Doutorado direto: até 60 meses após o ingresso

¹¹www.scielo.org.ar/pdf/ecoaus/v19n2/v19n2a09.pdf

Para o depósito, você deve apresentar a dissertação de mestrado ou a tese de doutorado em sete vias, com o encaminhamento em formulário de depósito¹², devidamente assinado pelo(a) orientador(a). No dia anterior ao depósito envie, para o e-mail cpg@ib.usp.br, o resumo e o *abstract* da dissertação/tese (em arquivo de texto) e a versão eletrônica completa do trabalho e, se for o caso, a versão simplificada (em arquivo do tipo PDF). O depósito comprova a conclusão de sua tese ou dissertação dentro do prazo de integralização. Em seguida, a CCP indicará a comissão julgadora e a data de sua defesa será marcada.

Para informações detalhadas sobre prazos, composição da banca, tempo de apresentação e critérios de avaliação das dissertações/teses, consulte as páginas do PPGE-USP e da CPG-IB.

Prorrogação de prazo

O prazo para depósito da dissertação/tese pode ser prorrogado em casos excepcionais, por período não superior a 60 dias. Para solicitar prorrogação, o aluno deverá enviar à CCP um requerimento assinado e com parecer circunstanciado do(a) orientador(a), com ciência do coordenador do PPGE-USP, acompanhado de justificativa da solicitação, versão preliminar da dissertação ou tese e cronograma das atividades a serem desenvolvidas no período de prorrogação.

De acordo com os critérios vigentes, a CCP entende como excepcionalidade as seguintes situações:

- Problemas de saúde que tenham prejudicado o desenvolvimento da dissertação ou tese, comprometendo o cronograma original;
- Problemas pessoais graves, como falecimento ou doença grave de familiares próximos;
- Imprevistos no trabalho de campo ou laboratório que atrasaram o cronograma original.

¹²<http://www.ib.usp.br/cpg/formularios.html>

As seguintes situações não caracterizam excepcionalidade e, portanto, não são consideradas pela CCP em pedido de prorrogação de prazo de depósito:

- Coleta de informações adicionais não previstas no cronograma original;
- Análises adicionais não previstas no cronograma original;
- Atrasos no cronograma em decorrência de outras atividades, remuneradas ou não.

3. Bolsas e auxílios

Bolsas de estudo

Há duas maneiras de se obter uma bolsa de estudos em nosso Programa: bolsas da cota institucional, que são geridas pelo PPGE-USP, e bolsas atribuídas diretamente a seu/sua orientador(a).

Bolsas institucionais

O Programa recebe do CNPq e da CAPES bolsas institucionais, mas não há garantia de que elas sejam suficientes. Nos últimos anos, todos os nossos alunos sem vínculo empregatício e sem bolsas dos orientadores tiveram bolsas institucionais, mas esta situação varia entre anos, dependendo do apoio que recebemos dos órgãos de fomento e do número de alunos ingressantes. Caso não haja bolsas para todos, os alunos melhor classificados no exame de ingresso têm precedência na concessão das bolsas institucionais. A classificação é feita pelo resultado do exame de ingresso, e está publicada na página do PPGE-USP, assim como o cronograma de disponibilidade de bolsas. **Assim que uma bolsa da cota do PPGE-USP torna-se disponível, os alunos da lista de espera são consultados sobre seu interesse na bolsa, estejam matriculados ou não.** Os que não estão devem então matricular-se, caso queiram usufruir da bolsa.

Se você foi selecionado para uma bolsa institucional deve conhecer e aceitar as normas de concessão estabelecidas pelas agências financiadoras (CNPq e CAPES), através da assinatura do Termo de Compromisso. Essas normas incluem dedicação exclusiva à

pós-graduação e ausência ou suspensão de vínculo empregatício. Em casos bem justificados, pode-se solicitar permissão do Programa para trabalhar em outra atividade relacionada à tese, por até doze horas semanais. Algumas agências, como é o caso da CAPES, de fato exigem o envolvimento do bolsista em atividades didáticas. **Portanto, conheça as normas de concessão antes da assinatura do Termo de Compromisso e informe imediatamente caso você não possa mais atendê-las** (por exemplo, em caso de estabelecer vínculo empregatício ou ter recebido outra bolsa).

Além das normas de cada agência, o PPGE-USP tem a norma interna de que **a bolsa institucional de mestrado só pode ser usufruída até o 24° mês, a contar da matrícula. Para o doutorado, a bolsa só pode ser usufruída até o 48° mês de curso.** Vencidos esses prazos, a bolsa é transferida para o próximo classificado, mesmo que o antigo bolsista ainda não tenha concluído sua pós-graduação.

Com isso, busca-se estimular a conclusão da pós-graduação dentro dos prazos e permitir que mais alunos tenham acesso às bolsas.

Bolsas individuais

Além de bolsas institucionais, há bolsas que podem ser pleiteadas pelo(a) orientador(a) diretamente junto a outras instituições, como a FAPESP. Converse com seu/sua orientador(a) sobre a possibilidade de solicitar essas bolsas. O PPGE-USP considera extremamente positivo que seus/suas alunos(as) e orientadores(as) pleiteiem diretamente bolsas em órgãos de fomento, pois isto alivia a demanda pelas bolsas institucionais e é um indicador da qualidade e competitividade de seus quadros.

Auxílio financeiro

Verba PROEX

O PPGE-USP recebe da CAPES todos os anos verba do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX ¹), para apoio de suas atividades. **O plano de aplicação do PROEX é aprovado pela CCP a cada ano, e está publicado em nossa página na internet** (seção Recursos > Verba PROEX > Informações Gerais), bem como um balancete das aplicações.

Do total de verba PROEX disponível, a CCP reserva parte para pagamento de passagens e diárias para participantes de bancas de defesa e para despesas gerais. O restante é dividido entre gastos administrativos do PPGE e auxílio às atividades diretamente relacionadas ao trabalho de tese ou dissertação de cada aluna(o).

Auxílio à pesquisa de alunas e alunos

Você pode solicitar recurso PROEX para atividades de sua pós-graduação como:

- Aquisição de material de consumo para sua pesquisa;
- Despesas com trabalho de campo e coleta de dados;
- Visita a coleções e especialistas;
- Participação em cursos ou estágios fora da instituição (seja no brasil ou no exterior).

A lista completa de itens financiáveis pelo PROEX está na Portaria publicada pela CAPES. Em nosso Programa, **uma Comissão formada por alunas e alunos abre os editais e avalia os pedidos enviados, seguindo regras de avaliação estipuladas pelos próprios estudantes**. Há prazos para solicitar o recurso, por meio de um formulário entregue para a Comissão PROEX, portanto, esteja atento

¹<http://www.capes.gov.br/bolsas/bolsas-no-pais/proex>

aos editais que forem abertos. Além disso, para facilitar o entendimento do documento pelo qual se realizam pedidos de financiamento (via reembolso), a Comissão PROEX prepara um resumo das regras dando ênfase às dúvidas mais frequentes. Para saber mais, entre em contato com a Comissão PROEX através do endereço de email proex.eco@gmail.com.

Auxílio à publicação

O PPGE-USP reserva parte da verba PROEX para pagamento de taxa de publicação e revisão de inglês de manuscritos de seus alunos, professores e egressos dos últimos 3 anos. A verba é distribuída por meio de editais periódicos. Consulte a página do programa, seção *"Recursos para alunos e orientadores"*.

4. Oportunidades

Estágios no exterior

Há muitos programas de apoio, que fornecem bolsa, passagens e auxílio de instalação. Abaixo seguem os principais, mas novas oportunidades surgem constantemente. Visite as páginas da Agência de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional da USP para conhecer ¹ e da Pró-reitoria de Pós-Graduação da USP ².

No âmbito federal há o Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE³), financiado pela CAPES. A bolsa do estágio é composta por uma mensalidade, seguro saúde, auxílio deslocamento e auxílio instalação. Os valores variam de acordo com o país de destino. O CNPq também possui um outro programa de bolsas sanduíche no exterior⁴.

Por fim, bolsistas FAPESP contam com programa Estágio de Pesquisa no Exterior⁵.

Programa de Aperfeiçoamento de Ensino

A USP mantém um programa de estágio supervisionado em docência, o PAE. Participando do PAE você auxiliará em disciplinas de graduação, sob a supervisão do professor responsável. Antes disto, você deve fazer

¹<http://www.usp.br/internationaloffice/>

²<http://www.prpg.usp.br>

³<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4561>

⁴<http://cnpq.br/bolsas-no-exterior1>

⁵<http://www.fapesp.br/bolsas/bepe/>

a preparação pedagógica. Os participantes do PAE têm direito a um crédito pela atividade e podem receber auxílio financeiro, sem prejuízo da bolsa de pós-graduação. É uma ótima oportunidade de treinamento em docência na graduação. **O PAE é obrigatório para alunos de doutorado com bolsa CAPES.**

As inscrições são semestrais e ocorrem em outubro para realizar o estágio no 1º semestre do ano, e em maio, para realizar estágio no segundo semestre. Mais informações na página do PAE, no site da Pró-Reitoria de Pós-Graduação ⁶.

Seminários EcoEncontros

O EcoEncontros (seminários do PPGE-USP) é uma iniciativa do corpo discente, em vigor desde 2008. **As palestras são realizadas semanalmente.**

Todos os alunos podem se inscrever para ministrar uma palestra, que pode versar sobre resultados de um trabalho já finalizado ou sobre o projeto de mestrado ou doutorado em desenvolvimento. Os seminários são uma ótima oportunidade de intercâmbio de ideias e um excelente canal de comunicação entre os alunos e os docentes do Programa. Para maiores informações, esteja atento a cartazes nos murais do prédio no qual o Departamento de Ecologia se localiza e, se desejar, entre em contato pelo correio eletrônico ecoencontros@ib.usp.br.

Café Existencial

O *Café Existencial* é uma iniciativa do corpo discente de nosso Programa, cujas atividades foram oficialmente iniciadas em 2017. Em reuniões quinzenais, as alunas e os alunos se encontram para discutir questões importantes para o desenvolvimento de seu trabalho, tais como: saúde mental na pós-graduação, procrastinação e organização do tempo, relação aluno-orientador, balanço entre trabalho e vida pessoal,

⁶<http://www.prgg.usp.br>

perspectivas futuras de atuação, entre outros temas. Assim, o *Café Existencial* se propõe a abrir um espaço em que sejam discutidos quaisquer assuntos que possam atender a demandas de estudantes que não aquelas diretamente ligadas a conteúdo sobre Ecologia ou método científico, indo além dos espaços de discussão tradicionalmente existentes em ambientes acadêmicos mundo afora.

O *Café Existencial* é uma construção coletiva que demanda a participação do maior número possível de alunas e alunos. As reuniões não têm forma de discussão pré-estabelecida e são mediadas pelos próprios estudantes. Para integrar a lista de e-mails do Café Existencial e receber informações sobre novas reuniões solicite cadastro através do seguinte link:

cafeexistencial-ecousp+subscribe@googlegroups.com

EcoEscola

A EcoEscola é um curso de extensão anual gratuito realizado na Universidade de São Paulo e organizado pelo corpo discente do Programa, sob a supervisão da Prof^{fa}. Daniela Scarpa. O curso busca:

- Fornecer ferramentas teóricas e práticas em concepção e execução de projetos de pesquisa em ecologia para graduandos, recém-graduados e professores de ensino fundamental e médio;
- Divulgar as áreas de pesquisa em ecologia que estão em andamento na USP;
- Dar uma formação complementar em mestrado, elaboração e orientação para pós-graduandos do Programa que participem da organização;
- Fomentar a troca de ideias entre alunas e alunos de graduação e de pós-graduação interessados em pesquisa e ensino em ecologia.

5. Boas práticas acadêmicas¹

A pós-graduação é a etapa de nossos estudos em que fica mais evidente que a(o) estudante é a(o) protagonista de seu aprendizado. Todos os recursos e ajuda fornecidos por orientadoras(es), professoras(es) e equipe do Programa só serão efetivos se você tomar para si a responsabilidade por sua formação. Há, portanto, mudanças importantes de postura que devem ocorrer na pós-graduação, relacionadas a definir-se como um bom profissional. A seguir, discutimos as principais, muitas das quais podem já estar em curso para você. Vale ressaltar, entretanto, que todas as mudanças são aspectos que demandam constante reflexão e aperfeiçoamento, e prosseguem por toda a nossa vida profissional.

A pesquisa não tem uma jornada de trabalho usual

Não trate sua pós-graduação como um trabalho de horário fixo de 40 horas semanais, pois a pesquisa é um trabalho por demanda, não por jornada. Todo pesquisador tem liberdade para gerir seu horário, pois há certas metas que exigem períodos de jornadas longas e não usuais, como a coleta de dados, uma disciplina intensiva, ou finalizar o texto da qualificação. Há um risco grande de confundir esta liberdade de gestão do horário e a sucessão de rotinas diferentes com falta de rotina. Por

¹Parte deste capítulo é livremente inspirado na resenha intitulada . *On being a successful graduate student in the sciences*, do Dr. John N. Thompson (Department of Ecology and Evolutionary Biology, University of California, Santa Cruz, CA, USA). E-mail: thompson@biology.ucsc.edu. O John é um colaborador regular de nosso programa, e o agradecemos pela permissão de uso de seu material.

isso, capacidade de planejamento é tão vital para o pesquisador como suas ideias, seu conhecimento ou sua capacidade de trabalho.

Outro equívoco comum é a crença que trabalho duro, como um campo especialmente difícil, é sinônimo de qualidade de uma pesquisa. Sem dúvida há momentos de trabalho intenso na pós-graduação, mas eles só farão sentido dentro de um planejamento maior. Para o exame de ingresso você apresentou um projeto com um cronograma de execução.

Reavalie este cronograma cuidadosamente e verifique se todas as metas para concluir sua pós-graduação estão definidas com a clareza, se a cada meta está atribuído um prazo realista e estabeleça critérios concretos para avaliar se você alcançou cada uma de suas metas. Além de dar sentido aos momentos críticos de sua pós-graduação, com um bom cronograma você pode se preparar para eles e ainda ter tempo para seu lazer, descanso e vida pessoal.

Ordem e organização

É evidente que não se pode chegar a fazer tudo o que se deseja ao longo da vida, simplesmente porque não há tempo suficiente. O problema, portanto, é o que fazer e o que deixar de fazer. Essa decisão não deve ser tomada por capricho. Trata-se de uma tentação comum fazer o urgente antes do importante, o fácil antes do difícil, o que termina rápido antes do que requer um esforço de longa duração. A ordem e a organização, que são virtudes que dependem muito da sua educação e também dos orientadores, são também a melhor forma de lidar com esses conflitos.

Infelizmente, não se dá a devida importância a elas. Alguns detalhes informativos das virtudes da ordem e da organização são, por exemplo, a pontualidade e o cumprimento de prazos. Quando não há ordem e organização na cabeça, acabamos sempre por escolher as atividades que mais nos apeteçam ou aquilo que nos parece urgentíssimo, mas que não é exatamente o que devemos fazer no momento.

Relação aluno(a)/orientador(a)

A relação com o orientador tem um impacto muito grande no desenvolvimento do trabalho de pós-graduandos, mas ela pode se tornar disfuncional quando as expectativas em relação ao papel de cada um não estão claras ou são divergentes. Pensando em minimizar eventuais problemas, listamos algumas dicas que podem guiar essa relação. As dicas aqui apresentadas são baseadas neste texto de Adrian Sgarbi, do Pesquisatec Blog: goo.gl/PFVRGW .

O que esperar do(a) orientador(a)?

De modo geral, é papel do(a) orientador(a):

1. Auxiliar na delimitação do tema de pesquisa.*
2. Indicar e conversar sobre referências bibliográficas relevantes, principalmente se a(o) aluna(o) está iniciando a pesquisa em uma área nova para ela(e).*
3. Assumir co-responsabilidade pelo desenvolvimento do trabalho.*
4. Opinar sobre formas de melhorar o trabalho em andamento.*
5. Auxiliar na realização de pedidos de financiamento para o projeto.*
6. Explicar o que se espera de situações importantes do programa, como as reuniões de comitê e a qualificação.*
7. Auxiliar na preparação para qualificação e defesa.
8. Participar de reuniões para tratar do desenvolvimento do trabalho (a frequência das reuniões deve ser acordada previamente entre aluno(a) e orientador(a)).*
9. Ser pontual nos encontros marcados e evitar interrupções externas.
10. Ter em mente que a(o) aluna(o) não é obrigada(o) a trabalhar aos finais de semana e feriados.

11. Sugerir disciplinas potencialmente relevantes para a(o) aluna(o).
12. Revisar diferentes versões do manuscrito ao longo do desenvolvimento do trabalho conforme for necessário (mesmo que as versões contenham apenas algumas seções).
13. Ler a versão final do manuscrito.

* embora relevantes tanto para mestrado quanto para doutorado, esses tópicos são especialmente importantes durante mestrados, já que estudantes de doutorado em geral têm maior autonomia no desenvolvimento da pesquisa.

O que não esperar do(a) orientador(a)?

Você não deve esperar que a(o) orientador(a):

1. Seja sua/seu amiga(o), já que essa é uma relação profissional (embora nada impeça laços de amizade).
2. Responda a todas as suas dúvidas.
3. Resolva problemas que você tenha com outras pessoas do programa.
4. Lembre os prazos que você deve cumprir.
5. Te procure para marcar reuniões.
6. Trabalhe aos finais de semana ou durante as férias.
7. Fique satisfeito quando você não segue as instruções de pesquisa recomendadas.
8. Fique satisfeito com atrasos para as reuniões.
9. Fique satisfeito ao receber textos mal escritos.

O que você deve fazer como estudante

1. Participar ativamente da delimitação do tema e da forma de desenvolvimento de sua pesquisa.

2. Procurar referências bibliográficas relevantes para o desenvolvimento de seu projeto.
3. Conhecer e respeitar as normas do Programa e da Universidade de São Paulo.
4. Participar de reuniões para tratar do desenvolvimento de seu trabalho (a frequência das reuniões deve ser acordada previamente com seu/sua orientador(a)).
5. Ser pontual nos encontros marcados e evitar interrupções externas.
6. Participar ativamente da definição do seu comitê de acompanhamento.
7. Trabalhar nos momentos em que se espera que a(o) aluna(o) esteja desenvolvendo seu projeto, respeitando-se horários e períodos de descanso e lazer.
8. Informar-se previamente à matrícula sobre disciplinas que sejam de seu interesse (para sua formação e para o desenvolvimento de seu projeto) e discutir as melhores opções com seu orientador.
9. Lembrar prazos importantes do programa.
10. Entregar com antecedência material que será discutido nas reuniões de comitê de acompanhamento ou em reuniões exclusivas com sua/seu orientador(a).
11. Entregar versão final de seu projeto com antecedência, de modo que sua/seu orientador(a) possa revisá-la adequadamente.
12. Contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e principalmente do programa participando das diferentes atividades coletivas fomentadas pelo programa e/ou pelo corpo discente, como EcoEscola, EcoEncontros, Café Existencial, Comissão PROEX, reuniões convocadas pela representação discente, eventos informais com outros docentes e estudantes (como "cafezinhos"), etc. Apesar da participação ser voluntária, todas essas instâncias são construídas coletivamente e nossos pedidos de mudanças e melhorias no programa

são tão fortes e legítimos quanto maior for nossa participação nos diferentes grupos e espaços democráticos disponíveis.

Tendo em vista o acima exposto, fica claro o quão complexa é a relação entre aluno(a) e orientador(a). Uma importante dica para que seja estabelecida uma boa interação entre aluno(a) e orientador(a) é que, antes de se iniciar uma pós-graduação, ambos conversem sobre expectativas que cada um tem, tendo em vista os deveres acima explicitados. Por exemplo, é interessante que desde o início esteja acordado entre ambos a responsabilidade de cada parte pelo apoio financeiro e material que a pesquisa receberá. Quanto mais claro estiver para ambos(as) como o projeto será conjuntamente desenvolvido e o papel de cada parte neste processo, maiores as chances de a(o) aluna(o) realizar um ótimo curso de pós-graduação.

É importante estar atento ao fato de que a relação aluno(a)/orientador(a) depende muito de aspectos intrínsecos às personalidades dos envolvidos, ao ambiente de trabalho, aos objetivos, expectativas e valores de cada uma das partes e, eventualmente, à área de pesquisa em que o laboratório se insere (tendo em vista que diferentes áreas de pesquisa apresentam diferentes culturas de orientação). Muito tem se discutido e debatido sobre a relação em contextos de orientação acadêmica. Se você deseja se aprofundar no assunto, sugerimos três trabalhos que abordam esta temática:

1. Bastalich (2015). Content and context in knowledge production: a critical review of doctoral supervision literature. *Studies in Higher Education*, DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/03075079.2015.1079702>
2. Becker *et al.* (2010). Approaches to doctoral supervision in relation to student expectations. http://www.brand.lth.se/fileadmin/brandteknik/utbild/Pedagogik/resurser/Report__final_version_.pdf
3. Acker *et al.* (1994). Thesis supervision in the social sciences: managed or negotiated. *Higher Education*, 28: 483-498.

Você faz parte de um laboratório

Durante a sua pós-graduação você fará parte de um laboratório que possivelmente incluirá, além de seu/sua orientador(a), pesquisadores de pós-doutorado e alunos(as) em diferentes fases de suas carreiras, desde estudantes de iniciação científica até estudantes no fim do doutorado. Além disso, alguns de nossos docentes possuem laboratórios coletivos, dos quais participam estudantes e professores com interesses distintos e muitas vezes complementares ao seu. Aproveite essa oportunidade para conhecer outros pesquisadores e aprender mais sobre a pesquisa que eles desenvolvem. Estude cuidadosamente os trabalhos publicados pelo laboratório de pesquisa do qual você faz parte. Afinal, você escolheu trabalhar neste laboratório porque as questões que este grupo de pesquisadores quer responder são próximas às do seu próprio interesse, não é mesmo?

Complementarmente, informe-se sobre os trabalhos e atividades desenvolvidos em outros laboratórios. Integrar-se às atividades de outros laboratórios pode ser uma excelente forma de aprimorar sua formação e, ao mesmo tempo, contribuir com o desenvolvimento de outros laboratórios.

Teoria é fundamental

Segundo o economista Edward E. Lawler "*teoria sem dados é fantasia, mas dados sem teoria é caos*". Durante a pós-graduação, é importante que você identifique as disciplinas que irão ajudá-lo a entrar em contato com a literatura pertinente da sua área de estudo e a lê-la de maneira crítica. Além disso, desenvolva o hábito de consultar os principais periódicos das áreas relacionadas ao seu projeto. A maior parte dos principais periódicos sobre ecologia possui um sistema de notificação por correio eletrônico que permitirá você sempre se manter informado sobre o que está acontecendo na sua área. Note, entretanto, que para desenvolver seu projeto, você provavelmente necessitará não só de muito conheci-

mento sobre a área principal do projeto, mas também de outras áreas relacionadas.

Suas perguntas são interessantes ou triviais?

Formular boas perguntas é um desafio em qualquer área da ciência, especialmente para aqueles em início de carreira. Diante dessa dificuldade, é importante que os jovens ecólogos tenham discernimento para responder uma questão crucial: estou respondendo perguntas interessantes ou minhas perguntas são triviais? Infelizmente, não existem instruções gerais para formular boas perguntas (mas veja o tópico anterior sobre teoria). Entretanto, existem dois padrões gerais de perguntas consideradas triviais que você deveria evitar na sua dissertação ou na sua tese:

1. Realizar estudos comparativos desprovidos de um embasamento teórico sólido e sem nenhuma hipótese prévia a respeito do que se espera encontrar geralmente caracteriza uma pergunta trivial. Esta é a famosa síndrome do “comparar por comparar”, que não faz o conhecimento científico avançar.
2. A ausência de informações biológicas sobre um determinado organismo não é razão suficiente para justificar um estudo. Existem mais de 15 milhões de espécies no planeta e temos informação biológica para uma parcela ínfima deste total. Portanto, a falta de conhecimento sobre uma espécie é a regra e não é um bom argumento. É crucial que você tenha claro outras razões que fizeram você escolher uma espécie ou táxon em particular para investigar, entre os milhares pouco estudados.

A resposta para a pergunta “Com o que você trabalha?”

Muitas vezes perguntamos aos nossos colegas com o que eles trabalham e recorrentemente ouvimos como resposta o nome de uma espécie ou de um táxon, um tipo de ambiente, alguma interação particular entre dois táxons ou algum detalhe superficial sobre o tema de estudo. Quando você se fizer esta pergunta ou respondê-la para outras pessoas, você deve ser capaz de expor claramente e em poucas palavras a questão científica que você pretende abordar no seu projeto e não detalhes periféricos como grupo de estudo ou tema geral.

Seja um bom usuário da estatística

A estatística é o conhecimento instrumental mais importante hoje para a biologia, além da língua inglesa. É a análise estatística que liga nossos dados a hipóteses e teorias. Um bom usuário sabe que há mais de uma abordagem estatística e compreende as suas diferenças essenciais. Pode não conhecer todas a ponto de se sentir seguro a aplicá-las, mas dedica-se a compreender criticamente e operacionalmente pelo menos uma delas.

Um bom usuário não precisa ser um estatístico, mas deve recusar usar rotinas cuja lógica ignora. Sua meta é que a estatística não seja para ele uma caixa preta onde entram dados e saem resultados. É um objetivo de longo prazo que demanda muito estudo e, em muitos casos, o aprendizado de uma linguagem computacional que o livre da camisa de força dos pacotes estatísticos. Por isso, comece logo sua educação de usuário. O PPGE- USP oferece disciplinas básicas como *Planejamento e Análise de Dados em Ecologia*² e *Uso da Linguagem R para Análise de Dados em Ecologia*³, e outras mais avançadas como *Modelagem Estatística para Ecologia e Recursos Naturais*

²<http://ecologia.ib.usp.br/planeco/>

³<http://ecologia.ib.usp.br/bie5782>

⁴, e várias *Tópicos Avançados em Ecologia*.

Aprenda a expressar suas ideias e resultados para seus pares

Durante sua carreira como pesquisador, você passará muito tempo tentando explicar conceitos, hipóteses e resultados para seus pares. **Uma das qualidades fundamentais de um bom pesquisador é a habilidade de se comunicar de forma clara, simples e direta**, seja verbalmente ou por escrito. Entretanto, essa habilidade não surge de forma miraculosa no momento em que você ingressa na pós-graduação. Durante todo o seu período de permanência na pós-graduação você deve se expor constantemente a situações nas quais você precisa falar em público. Em cada uma dessas oportunidades, você estará exercitando sua capacidade de comunicação verbal. Aprenda com seus erros e aproveite as apresentações de outros colegas e profissionais mais experientes para incorporar aspectos positivos nas suas próprias apresentações. Uma excelente oportunidade para começar a se exercitar são os Seminários EcoEncontros. (pág. 18).

Adicionalmente, é muito importante que você aprenda a se comunicar bem de forma escrita. Esta é uma habilidade para a qual os alunos recebem pouco ou nenhum treinamento formal durante a graduação, o que pode explicar parcialmente a dificuldade de muitos alunos de pós-graduação de escrever seus projetos, dissertações, teses ou artigos.

Aproveite sua pós-graduação para exercitar a redação de textos científicos. Em nosso curso, a disciplina *Ecologia de Campo* ⁵ é um treinamento intensivo da lógica da pesquisa e comunicação científica.

⁴<http://cmq.esalq.usp.br/BIE5781>

⁵<http://ecologia.ib.usp.br/curso/>

Exponha-se às críticas e comentários dos seus pares

Uma vez o jornalista Paulo Francis fez a seguinte declaração:

Dizem que ofendo as pessoas. É um erro. Trato as pessoas como adultas. Critico-as. É tão incomum isso na nossa cultura que as pessoas acham que é ofensa. Crítica não é raiva. É crítica. Às vezes é estúpida. O leitor que julgue. Acho que quem ofende os outros e os leitores é o jornalismo em cima do muro, que não quer contestar coisa alguma. Meu tom às vezes é sarcástico. Pode ser desagradável. Mas é, insisto, uma forma de respeito.

Uma lógica bastante similar também se aplica ao meio acadêmico e, em particular, aos momentos em que expomos nossas ideias e resultados à apreciação dos nossos pares em seminários, palestras, apresentações orais em congressos e submissão de manuscritos. O desejo sincero de se expor às críticas e comentários dos nossos pares, assim como **a maturidade de compreender que as críticas são direcionadas ao seu trabalho e não a você como indivíduo**, são passos importantes na sua formação como pesquisador.

Lembre-se que fazer ciência é também um desafio social

Você não poderá fazer muito progresso como pesquisador a menos que você esteja disposto a procurar ajuda de outras pessoas e, em retorno, oferecer ajuda àqueles que necessitam. **As maiores questões em ecologia demandam muito mais conhecimento teórico e habilidades técnicas do que qualquer pessoa possa adquirir durante toda a vida.** Portanto, é impossível trabalhar de forma isolada e você deve estar disposto a colaborar com outras pessoas se deseja responder

questões maiores. Esta colaboração envolve não somente seus coautores, mas também a discussão de seus projetos com colegas do Programa e de outras universidades do Brasil e do exterior. Um dos grandes prazeres da ciência é discutir ideias com pessoas com diferentes formações e interesses.

6. Dicas dos seus colegas

O ingresso em um novo programa de pós-graduação é um momento que nos traz muita alegria e satisfação, mas vem repleto de novos desafios. O nosso programa possui muitas oportunidades para novas(os) alunas(os) interagirem com funcionárias(os), professoras(es) e alunas(os) “antigas(os)”, o que pode ajudar a esclarecer as dúvidas que possam surgir nesse começo. No entanto, existem alguns detalhes no programa e na Universidade que podem facilitar nossa vida acadêmica e que não nos ocorre perguntar. Por isso, nós, as(os) alunas(os), criamos essa seção no Manual para darmos algumas dicas de coisas que aprendemos ao longo da nossa pós.

Sala da Pós-graduação

A “salinha” possui entrada controlada por digital e, portanto, é necessário cadastrar a sua com o técnico de informática (procure o Luis). Essa “salinha” possui microcomputadores de uso comum que pode ser utilizado caso você não tenha um de uso pessoal ou não queira levá-lo à USP. Nesses computadores estão instalados alguns softwares que utilizamos bastante na pós, mas que é necessário comprar a licença. A sala também pode ser utilizada para reuniões entre os alunos.

Além disso, a sala também possui uma impressora, preto e branco, de uso comum. Não há limites de impressão por pessoa e o papel e tonner (caso estejam em falta) ficam disponíveis para os alunos na secretaria. É permitido, inclusive, imprimir sua dissertação ou tese. É possível também fazer impressões coloridas. Mas para isso, é necessário pedir para o Luis e enviar para ele o documento a ser impresso e o número

de cópias. A nossa obrigação com a sala da Pós é evitar contaminar os computadores com vírus e instalar programas desnecessários e excluir todos os arquivos que baixamos e que não iremos mais utilizar.

Representação discente

Os alunos da Ecologia têm um papel de extrema importância para o funcionamento do nosso programa, pois a CCP leva em consideração a nossa opinião e deixa a nosso encargo diversas atividades, como, por exemplo, a distribuição de parte da verba PROEX.

A representação discente é composta por dois alunos, um titular e um suplente, que participam da CCP e têm poder de voto, assim como os docentes. Ao contrário dos outros membros da CCP, o RD tem seu mandato válido somente por um ano, podendo ser reeleito caso não defenda antes do prazo. O papel do RD é coordenar a comunicação entre docentes e discentes. Devido a essa importância que temos, é essencial sempre contarmos com um representante discente oficial para que ele possa ter voto válido na CCP.

O aluno que é RD possui um aprendizado diferenciado e ganha muito em experiência em assuntos acadêmicos.

CEPEUSP

Os trabalhos que desempenhamos nos mestrados e doutorados podem ser bastante prazerosos e, ao mesmo tempo, bastante estressantes. E nada melhor para aliviar o estresse do que praticar alguma atividade física. A comunidade USP dispõe de um Centro de Práticas esportivas com diversas atividades a preços bastante acessíveis.

Para saber mais de como utilizar esse serviço, basta acessar o site do CEPEUSP ¹

¹<http://www.cepe.usp.br/>

Restaurantes Universitários

No campus Butantã da Universidade de São Paulo, há quatro restaurantes universitários: Central, da Física, da Prefeitura e da Química. São servidas três refeições: café da manhã (somente no restaurante Central), almoço e janta. Para acessar os restaurantes, carregue seu cartão USP em guichê localizado em frente ao restaurante Central ou através do aplicativo Cardápio USP (http://www.app.usp.br/?page_id=70). Para mais informações sobre horários e cardápios, acesse: https://www.usp.br/coseas/COSEASHP/COSEAS2010_restaurantes.html

Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo
Rua do Matão, Trav. 14, nº 321, Cidade Universitária
CEP 05508-900, São Paulo - SP - Brasil

<http://www.ib.usp.br/ecologia/posecologia/>

pos-ecologia@ib.usp.br

Telefone: 11 30918096